

Povo pressiona o Congresso

Começa hoje às 18 horas a longa vigília que os brasilienses farão até a votação da emenda Figueiredo amanhã, a exemplo de outras cidades como Rio, São Paulo e Curitiba. Haverá concentração na rampa do Congresso Nacional para mostrar aos parlamentares que, em última instância, decidirão os rumos políticos do país nos próximos anos, que o povo continua querendo eleições para Presidente da República já, e representação política para o Distrito Federal em todos os níveis.

Hoje, última fase de mobilização popular desta etapa, mais de cinco mil pessoas deverão comparecer à rampa do Congresso Nacional, para esperar a votação da emenda. Durante a manifestação no início da noite, discursarão representantes de várias entidades políticas, sindicais, estudantis e de classe, além de parlamentares.

O Secretário-geral do PMDB-DF, Fernando Tolentino, membro do comitê suprapartidário, disse que o sucesso do comício do último domingo na Ceilândia demonstra que a luta pelas diretas não esmoreceu.

Tolentino explicou que a concentração diante do Congresso visa pressionar os parlamentares para votarem a favor das diretas e ampliar o nível de representação política para a capital. De acordo com o parecer do relator Senador Aderbal Jurema, Brasília só poderá votar para deputado federal.

Possibilidade para Senador

No processo de votação da emenda Figueiredo serão pedidos destaques para as eleições diretas já, convenção de uma assembléia constituinte e representação política no Distrito Federal. Na avaliação do secretário do PMDB-DF, será a oportunidade de se conseguir pelo menos a aprovação para eleições de Senadores.

Segundo ele, a proposta é apoiada pela oposição e por parlamentares do PDS do grupo pró-diretas. Explicou também que possivelmente os parlamentares de Minas, e Goiás votarão favorável às eleições em Brasília. "Muitos eleitores de Brasília votam nestes dois Estados próximos do Distrito Federal e, a tendência de votarem na oposição, desequilibra o PDS nestes estados. É interessante, politicamente, para os parlamentares dessas regiões que os brasilienses lutem por seu direito de voto em Brasília, "aumentando assim as chances, de, em 1986, os brasilienses elegerem pelo menos os seus representantes na Câmara e no Senado.